

Firmino Teixeira do Amaral

# O anniversario do Leão

HISTORIA COMPLETA



# O preço das namoradas

HISTORIA COMPLETA

A' venda na Agencia Geral no  
Estado do Pará

TYP. GUAJARINA

Rua Senador Manoel Barata, 64

Telephone, 1241

EDITORIA—PIAUHY

# O ANNIVERSARIO — DO — LEÃO

Na cidade antigamente,  
Em que os bichos moravam  
Eram constantes os festejos  
Que ali realizavam  
Tambem constantes as rezingas  
Que entre elles se davam,

Porem a vida é assim mesmo  
Ha pedaços bom e mau,  
Muitos gostam de brandura,  
Mas outros só mesmo a pau  
Quem não aprende viola  
Póde aprender birimbau.

Um dia houve um festejo  
Na cidade annunciado  
Tudo o bicho, rico e pobre  
Tinha sido convidado.  
Era o leão que fazia  
Vinte annos de casado.

Foi cachorro, jacaré,  
Gallinha, pato e perú,  
Cobra, macaco, raposa,  
Porco, rato e caeteté  
Elephante, gato e urso,  
Euriço, pinto, urubú.

Até carrapato foi,  
Pulga, pium e mosquito  
Arara, atum e jandaia,  
Papagaio e periquito  
Andorinha, bem-te-vi,  
Sapo-boi e curugito.

Era] mais os que queriam  
Levar o traje bem feito,  
Mandaram fazer as roupar  
Recommendendo com geilo,  
Porque teria elogio  
Quem não tivesse defeito

O sapo levou um facto,  
De pellucia esverdeada,  
O Perú todo de preto  
Com a gravata encarnada  
Elephante com um terno  
De lã pura acizentada.

Garça toda de branco  
Com sapato amarellado  
Urubú todo de preto,  
Euriço, bem preparado  
Jacaré num traje sério,  
De bicho civilizado.

Na casa do anniversario  
Era grande a occupação,  
O boi'stava encarregado  
Do preparo do salão,  
O bóde por outro lado  
Cuidava da arrumação.

O terreiro estava limpo  
Para os bichos passeiar  
O banquete era ali fóra  
P'ra melhor poder gozar,  
Tinha dança, canto e tudo  
Que quizessem praticar.

No banquete houve discurso,  
De sabios intelligentes,  
Falou o urso e o camello.  
Em phrazes eloquentes  
Com tregeitos e falaços,  
De moços muitos decentes

Falou tambem o macaco  
mostrando ser educado,  
O porco quiz proferir  
Mais ficou embatucado,  
Desculpou-se de uma dôr  
Que teve no mez passado.

Quasi no fim do banquete  
O leão tambem falou.  
Depois retiraram as mezas  
E o brinquedo começou,  
Inventaram cantorias  
Então o gallo cantou

Depois cantou siricoria,  
Cabra, gallinha e cutia,  
Finalmente cada um  
Foi cantando o que sabia.  
Depois viraram p'ro baile  
Que melhor advertia

A orchestra bem formada,  
De boa composição.  
Goelho tocava prato  
Tapurú no bombardão,  
Lagarto com birimbau,  
Cavallo sino de mão

Ocarina era tocada  
Por mestre camaleão.  
Jacú tocava viola  
Kangurú em rabecão  
Veado tocava caixa  
Com bastante perfeição.

Bumbo timbales e outros  
Tambem tinha ali no meio,  
Marréco com um piston  
Soprava de papo cheio  
O regente era um zebú,  
Não tocava um tango feio.

Os pares tambem dançavam  
Com bastante perfeição,  
A garça rodopiava  
Sem tocar os pés no chão,  
O urso estava mostrando  
Que nisso tinha instrução.

Girafa estava dançando  
Com um cachorro do matto.  
Gallinha com caeteté  
E pulga com mestre rato,  
O Perú dançou com gia,  
Cobra dançou com gato.

Carrapato com a anta  
Pareciam namorados,  
A cabra com o pium  
Ficaram bem adequados  
Elephante com jandaia  
Era mestre nos quebrados.

De vez em quando aos convivas  
Vinham bebidas e gelados  
De fórma que alguns delles  
Andavam um pouco esquentados  
Davam vivas e aleguapes  
Aos que eram festejados.

O leão já quasi prompto  
Deitou-se p'ra descansar  
Os bichos continuaram  
No mesmo tom a dançar,  
Onça dava gargalhada  
Já vendo tudo rodar.

Só parece que osbichos  
Tinham combinação  
Foi só o leão dormir  
Começou a confusão,  
Por cauza de pouca couza,  
Fechou-se o tempo em razão.

Estava o perú de braço  
Quando o pato veio passando,  
Sem querer pizou a gia  
Como não viu foi andando  
O perú lhe perguntou  
Se não estava enchergando.

Ahi quasi fecha o tempo,  
Mas depois acomodou,  
O zebú parou a muzica  
Porem depois começou,  
Como iam muito bem  
A festa continuou.

Dançaram mais umas horas  
Sem haver alteração,  
Quando mais tarde de novo  
Houve enorme confusão,  
O rato fez um barulho  
Que poz em termo a funcção.

O rato bebeu de mais  
A pulga se aborreceu,  
Elle quiz dançar com ella  
E ella não concedeu  
O rato quiz dar na pulga,  
O piolho se metteu

Tocou a testa no bruto  
Atirou em cima do pato,  
Este negou o corpo  
E passou o pé no gato,  
O tempo fechou devéras  
Não sahíu nem carrapato.

Os musicos andavam as tontas  
Sem saber aonde entrar  
Instrumento andava a béssa  
Bancos de pernas p'r'o ar  
Era mesmo uma bagunça  
Que ninguem poude escapar.

O elephante damnou-se  
Distribuiu o pescoção,  
Só se ouvia grito e berro  
E estallo de bofelão  
Ataques, tiros e murros,  
Bichos rolando no chão.

O perú quasi que morre  
Camello foi baleado  
Lagarto quebrou a perna  
Piolho foi machucado,  
Pato aehatou o bico,  
Por ter ficado emprensado

A cobra que era gorda,  
Ficou de todo espichada  
A gallinha andava tonta  
Com a veste estiraçalhada  
O urso por mñito sério  
Levou uma navalhada.

Macaco deu e apanhou  
Jacaré fez estilhaço,  
Carrapato de navalha  
Era peor do que aço,  
Desafiou o cachorro  
Para cortar-lhe em pedaço.

A cabra se ourinou toda  
Com medo de apanhsr.  
A pulga por ter coragem  
Mandava o piolho dar,  
Papagaio foi valente  
Mas quasi tem que ficar.

O boi armou-se de pau  
Para guardar o costado,  
Veado perdeu a caixa  
Se viu um pouco enrascado,  
Não tinha p'r'onde correr  
Só dava pulos de lado.

Quando o leão acordou  
Teve medo até de olhar  
Inda apanhou pescoção  
Quando foi despartar,  
Finalmente a muito custo  
Poude o barulho acabar.

Para se achar o culpado  
Houve muita confusão.  
Um dizia : foi fulano...  
Outro dizia : eu não !...  
O rato disse : briguei  
Mas porque tive razão.

Já outro então se queixava,  
Por ter sahido apanhado.  
O leão disse : amanhã  
O caso fica explicado,  
Quem não tem educação  
Precisa ser educado.

No outro dia o conselho  
Tornou-se coisa bem feia  
Deu lição aos mal creados  
De brigar na casa alheia  
Até pulga desta vez  
Deu com as costas na cadeia.

O PREÇO  
— DAS —  
NAMORADAS

---

( EXEMPLO )

Hoje em dia, p'ra namoro,  
E' preciso ter coragem.  
Não precisa ter historia,  
Nem arrotar pavulagem.  
Eu d'esta vida de hoje  
Conheço bem a passagem,

Muito tenho padecido  
Por querer ser namorista,  
Custou-mé sempre furada  
O preço de uma conquista.  
D'este geito só borracha,  
Não ha homem que resista;...

A moça quando namora  
Quer roupa casa e comida  
E tudo que seja bom  
P'ra ficar bem parecida,  
E o homem vae espichando...  
Fazendo bolça comprida

Se ella tem um irmão,  
Elle tem que sustentar...  
De vez em quando um pedido  
De dinheiro para emprestar;  
Se tem pae, inda é peor  
E' preciso se domar.

O velho sempre é fingido,  
Faz que não sabe de nada,  
Recebe elle os presentes,  
Sempre de cara amarrada,  
De tempo a tempo por traz  
Manda a moça dar furada,

A velha tambem de vez,  
Vae tirando o pedacinho,  
Se tem tios, tambem tiram,  
Cada um seu bocadinho,  
O besta vae se enterrando  
Para não ser de mesquinho.

No fim um dia elle chega  
Encontra o caso mudado,  
Na janella, com a jovem,  
Acha outro pendurado.  
Elle baixa e vae passando  
Olhando só por um lado.

No outro dia recebe  
Uma carta despachando  
Dizendo: « o seu namoro  
Papae não estava gostando  
A mamãe todos os dias  
Já vixia me falando.

O papae nada sabia,  
Só hontem veio a saber,  
Fez barulho com a mamãe  
E quiz até me bater,  
Ao senhor peço desculpas  
De seu tempo em vão perder

Meu manó tambem não gosta  
Não quer que eu fique não,  
Os titios já disseram  
Que o papae tem razão.  
Finalmente, todos elles  
Fazem grande opposição».

E é assim que termina  
O caso, desta maneira.  
Ahi é que o besta entra  
A fazer a choradeira,  
Vê o seu cobre e seu tempo  
Voar tudo na poeira

Ella botou-o p'ra murro,  
E botou outro de lado  
De ver que esse tambem  
Entra p'ra ser explorado,  
Depois de estar quasi murcho  
Tem que ser desnorteado.

Esse que foi para fóra  
Começa a se arrepender....  
Deixava de comprar roupa,  
As que tinha foi vender,  
Para servir namorada  
Que era seu bem querer.

Queria vel-a direita  
P'ra ninguem ter que falar.  
No logar onde passava  
Ouvia sempre gabar,  
Dizendo : elle tem gosto !...  
Não tem pena de gastar.

Brigava com quem dissesse  
Que a pequena era ruim  
Que era namoradeira  
Ou coisa que fosse assim.  
Elle ficava damnado,  
Dizia : falem de mim.

Agora anda callado  
Não conversa com niaguem.  
Diz a todos que lhe falam :  
Essa foi para meu bem...  
Com essas filhas de frades  
Eu não gasto mais um vintem.

Commigo, leitor ouvinte  
Foi o mesmo acontecido,  
Eu gostei de uma pequena  
De porte bem parecido,  
Botou-me sal na moleira,  
Deixou-me o rabo torcido.

Mas antes della querer,  
Em todo o dia apertava -  
Inda fiz umas seis cartas  
Para ver se ella acceitava,  
Finalmente a muito custo  
Disse ella que ficava.

Me preveniu que seu pae  
Era um pouco aperriado,  
Mas que eu me aguentasse  
Que tudo era arranjado,  
O velho não era féra  
P'ra não ser domesticado.

Com a velha me arranjei,  
Tive logo sympathia,  
Convidei para o cinema  
Disse ella que não ia.  
A filha desprevenida  
Deste geito não sabia.

Eu disse : por isso não !...  
Amanhã ficará prompta  
Vá na casa de fulano  
Não queira fazer afronta,  
Tire lá todo o preciso  
Que eu pagarei a conta

Antes que nunca dissesse  
A asneira que proferi,  
Com esta minha franqueza  
Muito mal eu me sahi  
Para pagar a tal conta  
Em aperto me metti.

Mesmo assim, eu fui andando,  
Para ver se desferrava.  
Mas cada dia que ia  
A coiza mais apertava,  
Estava vendo o momento  
Que da dança desertava.

Trez vezes perdi o emprego  
Por cauza da tal pequena,  
Tudo p'ra mim era ella,  
Era a coisa mais amena  
Não havia quem fizesse  
Eu deixar aquellá scena.

Finalmente té que um dia,  
O caso se revirou,  
Eu recebi um pedido  
E o cobre fracassou,  
Não pude dar o que era  
E o tempo logo mudou.

Quando cheguei n'outro dia,  
Que fui diante á janella,  
Fiquei de cara mais alta  
Do que sepilho de sella,  
Em vez de ver a pequena  
Encontrei-me com o brutélla.

Era o tal pae da damnada  
Que estava me esperando  
Não tive tempo em voltar,  
O bruto foi estourando  
Dizendo: você canalha  
Ha muito vivo sondando.

Ensultou-me como quiz  
Prometteu até me dar  
E eu que ia fazer?  
Só tinha que me calar  
Fui suportando calado,  
Quanto poudes suportar.

De repente veio a raiva,  
Eu quiz também responder  
O velho deu-me um empurrão  
Que eu caí sem querer  
Fui direito na sargeta  
Deixei o corpo estender.

No outro dia o damnado,  
Inda me fez a rodilha  
A policia quiz pegar-me  
Que quasi pilha não pilha,  
Queixou-se de eu andar  
Seduzindo sua filha.

Noutro dia me intimaram,  
Fui até a chefatura  
Ouvi tantos desaforos  
Fiquei feito cara-dura  
Inda quasi reconheço  
O xadrez da compustura.

Contratei advogado  
Para sahir da questão,  
Perdi dinheiro e vergonha  
E quasi perco a razão,  
Dias depois uma carta  
Veio ter á minha mão

Era a pequena damnada  
Serigaita, regateira  
Que inda me escrevia,  
De muito boa maneira  
Para eu pagar a conta  
De uma sua costureira.

Tratei logo de pagar,  
Com medo do succedido.  
Podia vir a policia  
E eu sahir mal promettido.  
Eu creio que a senvergonha  
Já me tinha por marido.

Depois disso, com vergonha,  
Nem no caso quiz tratar,  
Digo sempre a quem me ouve  
Que não queiram se entregar.  
Mulher, o jogo e o vinho,  
Só servem p'ra desgraçar.

Quanto a mim, que já conheço  
Bem posso continuar:  
Eu já peguei a primeira  
As outras posso pegar,  
Quem vae morar no inferno  
Só tem que se acostumar.



TYPOGRAPHIA



ENCADERNAÇÃO

Zincographia

Stereotypia

Douração

**GUAJARINA**

Pautação

**CASA EDITORA**

— DE —

**Francisco Lopes**

Executa com esmero e brevidade qualquer trabalho de **TYPOGRAPHIA, STEREOTYPIA, ZINCOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO, DOURAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO DE REVISTAS, LIVROS, FOLHETOS, AVULSOS, PROGRAMMAS PARA FESTAS, MENÚS, CARTÕES DE VISITA E PARA BAILES e tudo que se ligue ás ARTES GRAPHICAS**

**Vasto repertorio de Modinhas Brasileiras**

**EM FOLHETOS**

**Rua Manoel Barata, 64**

**BELEM**

**Telephone, 1241**

**PARÁ**

**Brazil**



## BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.**

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br](mailto:atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br)).